

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A POBREZA

Breno A. T. D. de Pinho*

Alane Siqueira Rocha**

Fausto Brito***

RESUMO

Nas últimas décadas, observou-se uma tendência de declínio no número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza em Minas Gerais. Tendo em vista contribuir com as discussões sobre essas mudanças sociais, desenvolve-se, neste artigo, uma análise sobre a população pobre em Minas Gerais, com ênfase na distribuição espacial desse grupo populacional entre as mesorregiões do estado. Utilizam-se, como fonte de dados, as estatísticas do *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013*, para os anos de 1991, 2000 e 2010. Os resultados revelam que o considerável declínio da população pobre no estado ocorre com a manutenção das desigualdades regionais.

PALAVRAS-CHAVE: pobreza, mesorregiões de Minas Gerais, distribuição espacial da população.

ÁREA TEMÁTICA: DEMOGRAFIA

* Doutorando em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG – Bolsista do CNPq.

** Professora da FEAAC/UFC e Doutoranda em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG.

*** Professor e pesquisador do CEDEPLAR/UFMG – Departamento de Demografia.

INTRODUÇÃO

A identificação da população pobre envolve a medição do nível de bem-estar em uma sociedade. No entanto, não há uma definição única para a pobreza e a maneira em que o conceito pode ser compreendido se associa às características de sua mensuração, visto que a forma de retratação da pobreza pode ser flexível, conforme a necessidade de adequação do conceito e suas medidas a uma realidade social específica (FERES; MANCERO, 2001; ROCHA, 2006).

O indicador de insuficiência de renda é a abordagem mais tradicional para a medição da pobreza. Entretanto, o nível de bem-estar de uma população inclui itens que nem sempre estão vinculados diretamente ao nível de renda das famílias, como o acesso à infraestrutura urbana e aos serviços públicos (de saúde, educação, etc.), e, portanto, diferentes formas de carência se associam a diferentes situações de pobreza (ROCHA, 1993, 2006; FERES; MANCERO, 2001; KAGEYAMA; HOFFMANN, 2006).

A perspectiva unidimensional de medição da pobreza, associada à insuficiência de renda, apesar de suas limitações, tem sua relevância, pois seu uso como um indicador para o nível de bem-estar da população permite reconhecer uma situação de pobreza associada a condições mínimas de consumo. Nesse sentido, deve-se notar que

É consensual que a condição de vida e o bem-estar não dependem estritamente do nível de renda da família, mas é reconhecido também que um patamar de renda mínimo é essencial em países de economia urbana e monetizada para que as pessoas “funcionem” socialmente de forma adequada, atendendo as suas necessidades básicas no âmbito do consumo privado, tais como alimentação e vestuário (ROCHA, 2008: p. 39).

A caracterização da pobreza pela insuficiência de renda será a abordagem utilizada neste artigo, cujo objetivo é analisar, com ênfase na questão espacial, a evolução da população vivendo em situação de pobreza em Minas Gerais. Com base no uso da linha de pobreza, apresenta-se uma discussão sobre as tendências da distribuição espacial da população pobre entre as doze mesorregiões do estado, tendo como período de análise os anos de 1991, 2000 e 2010.

Antecipa-se, entre os resultados deste artigo, que, nas últimas décadas, houve um considerável declínio no número de indivíduos considerados pobres em todas as mesorregiões do estado; por outro lado, esse declínio generalizado da pobreza se combinou com trajetórias divergentes entre os processos de concentração espacial da população e de concentração espacial da pobreza, sendo observada a manutenção de desigualdades nos níveis regionais de pobreza.

Este artigo está organizado em quatro seções. Na seção dois, são apresentados os aspectos metodológicos deste estudo sobre a pobreza em

Minas Gerais. Na terceira seção, são examinados os resultados da distribuição espacial da população pobre e não pobre em Minas Gerais, em uma comparação entre os anos de 1991, 2000 e 2010. A última parte traz as considerações finais.

2 ASPECTOS METODOLOGICOS

2.1 Informações para a análise da pobreza

Como já mencionado, a distribuição espacial da população em situação de pobreza no estado de Minas Gerais será examinada a partir da aplicação da abordagem da insuficiência de renda, cuja identificação dos indivíduos em situação de pobreza é realizada com base na determinação de uma linha pobreza.

A linha de pobreza é um indicar monetário, que separar a população em dois subgrupos, pobres e não-pobres, segundo o nível de renda familiar. O uso da linha de pobreza é uma abordagem na qual se assume que a população, com renda inferior ao seu valor limite, não usufrui de um padrão de vida aceitável, ao passo que a renda abaixo da linha de pobreza não pode garantir a adequada satisfação das necessidades de consumo consideradas mínimas (ROCHA, 2006).

Neste trabalho, utilizam-se os dados do *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013*, elaborado por PNUD, IPEA e FJP (2013), que disponibiliza informações sobre a proporção da população pobre em todos os municípios do Brasil, para os anos de 1991, 2000 e 2010. Na referida publicação, a classificação da população vivendo em situação de pobreza é baseada em uma linha de pobreza de R\$140,00 mensais, a valores correntes em agosto de 2010. Esse valor é adotado como padrão, e, portanto, para os anos de 1991 e 2000, o valor da linha de pobreza é ajustado pela inflação do período.

Deve-se observar que, conforme divulgado no *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013*, as informações sobre a população pobre dos municípios brasileiros não são apresentadas pelo número absoluto de indivíduos, mas em termos da proporção da população que vive em domicílios particulares permanentes. Por isso, a obtenção do número de indivíduos vivendo em situação de pobreza, nos municípios de Minas Gerais, foi obtida com base na relação entre a proporção da população pobre nos municípios e o total da população municipal vivendo em domicílios particulares permanentes.

Portanto, a população de pobres, indivíduos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza, refere-se ao universo dos indivíduos que vivem em domicílios particulares permanentes, e “exclui os residentes em domicílios coletivos, como pensões, hotéis, prisões, quartéis, hospitais” (PNUD; IPEA; FJP: 2013). Tendo em vista essa característica da informação de pobreza, a população analisada neste estudo, composta por indivíduos pobres e não pobres, refere-se aos residentes em domicílios particulares permanentes. Nesse caso, há uma ligeira diferença entre a população total dos municípios do

estado de Minas Gerais e a população residente em domicílios particulares permanentes.

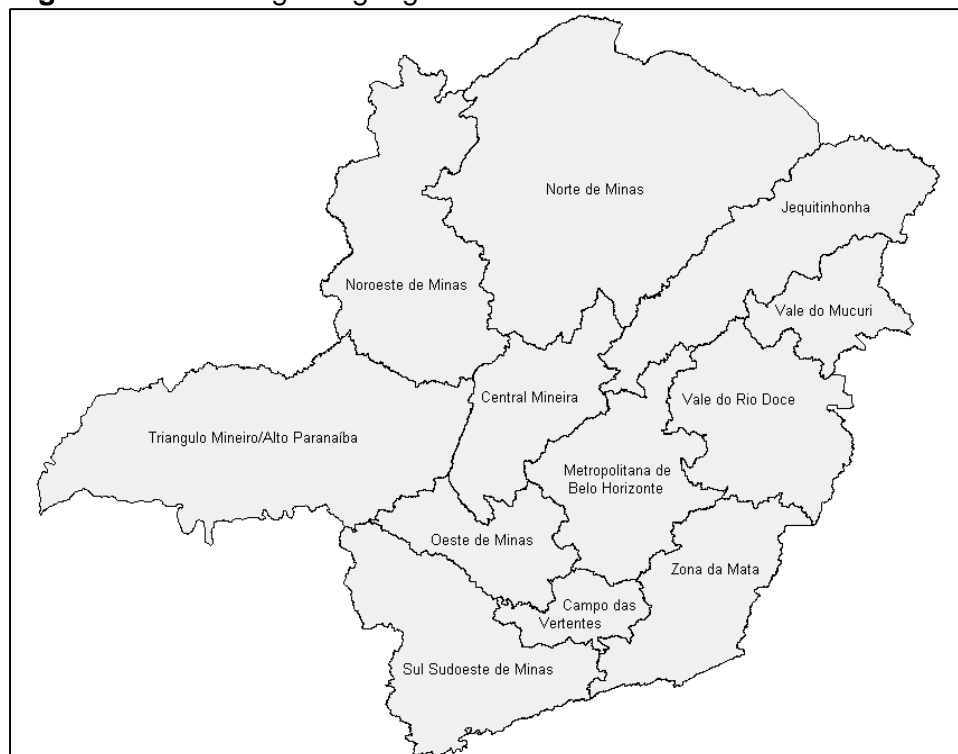
Após a obtenção do número de indivíduos pobres em cada município de Minas Gerais, calculou-se a população pobre e não pobre residente nas mesorregiões do estado, a partir da agregação das informações populacionais obtidas para os municípios, segundo as mesorregiões em que esses se inserem. A distribuição dos municípios mineiros entre as mesorregiões do estado foi realizada com base na regionalização dos municípios divulgada por IBGE (2013).

Esses procedimentos, utilizados na obtenção das informações referentes aos segmentos populacionais de interesse desta análise, pobres e não pobres, segundo o recorte espacial mesorregional, foram realizados para os dados dos anos de 1991, 2000 e 2010.

2.1 Recorte espacial da análise

O estado de Minas Gerais é dividido em doze mesorregiões geográficas: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul Sudoeste de Minas, Campo das Vertentes e Zona da Mata. Essa divisão do espaço mineiro em mesorregiões pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 – Mesorregiões geográficas de Minas Gerais



Fonte: Elaborado a partir da malha digital municipal 2010 – IBGE.

Minas Gerais apresenta desníveis regionais consideráveis, os quais se refletem em indicadores divergentes de desenvolvimento econômico e condições de vida da população (JUNIOR, 2010; QUEIROZ; GOLGHER; AMARAL, 2010). Tendo em vista as reconhecidas diferenças regionais existentes no estado, as mesorregiões serão adotadas como as unidades espaciais de referência para o desenvolvimento deste estudo.

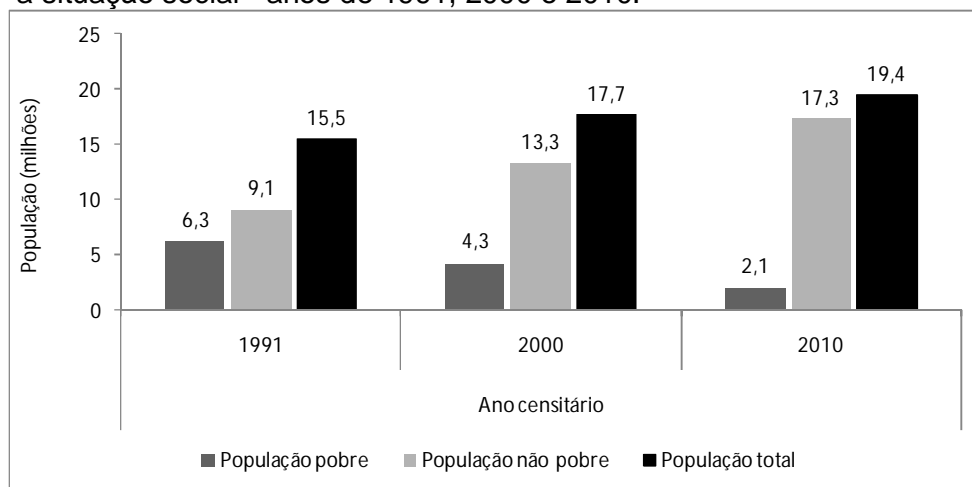
Com base nas análises realizadas por Queiroz, Golgher e Amaral (2010), sobre as condições sociais e econômicas de Minas Gerais, as mesorregiões mineiras poderiam ser classificadas, grosso modo, em três grandes grupos, que refletem, em certa medida, as disparidades regionais existentes no estado. Um primeiro, cujos indicadores refletem uma situação de melhor qualidade de vida da população, composto por Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas, Sul Sudoeste de Minas, um segundo, com níveis intermediários, que agrupa o Noroeste de Minas, Central Mineira, Vale do Rio Doce, Campo das Vertentes e Zona da Mata, e um terceiro, caracterizado pelos piores indicadores sociais, composto pelo Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em Minas Gerais, observa-se uma trajetória destacável de redução no tamanho da população em situação de pobreza, cuja importância se reflete também em termos relativos. Essa trajetória de declínio da população pobre em Minas Gerais não é particular a esse estado, visto que a tendência de redução dos níveis de pobreza foi observada para o conjunto do país. Essa trajetória de redução da pobreza no Brasil, como analisado por Rocha (2009; 2010), se deve a um conjunto de fatores, com destaque para as mudanças demográficas favoráveis, as políticas públicas (previdenciária e assistencial) adotadas no país e o desempenho positivo observado no mercado de trabalho nos últimos anos.

Em Minas Gerais, entre os anos de 1991 e 2000, o número de indivíduos em situação de pobreza diminuiu de forma considerável, declinando de um total de 6,3 milhões para 4,3 milhões pessoas; sendo que, entre os anos de 2000 e 2010, a redução observada no número de pobres foi ainda mais expressiva, com a população de pobres do estado sendo contada em 2,1 milhões de pessoas no ano de 2010 (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 – População residente no estado de Minas Gerais, segundo a situação social - anos de 1991, 2000 e 2010.



Fonte: Elaborado a partir dos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, conforme procedimentos descritos na seção metodológica.

Em termos relativos, observa-se que 41% da população mineira estava vivendo abaixo da linha de pobreza no ano de 1991. Nos anos seguintes, a tendência de redução do número absoluto de pobres contribuiu para que a proporção de pobres se reduzisse ainda mais. Em 2000, cerca de um quarto da população de Minas Gerais estava vivendo em situação de pobreza. No ano de 2010, entorno de 11% da população do estado ainda era identificada em situação de pobreza, mas deve-se destacar que a proporção de pobres registrada nesse ano é significativamente menor que aquela observada no início da década de noventa.

Em uma perspectiva regional, o declínio no número de pobres foi observado em todas as doze mesorregiões de Minas Gerais, mas a contribuição dessas regiões para a redução da pobreza no estado foi desigual. A partir dos dados da Tabela 1, podem ser analisadas as diferenças nas trajetórias da redução do número de pobres registrado nas doze mesorregiões do estado nos períodos 1991-2000 e 2000-2010, bem como a contribuição relativa das mesorregiões para a redução do número pobres em Minas Gerais nesses períodos.

No período 1991-2000, no qual se registrou uma redução de 1,9 milhão de pessoas pobres, as principais contribuições para a redução da pobreza em Minas Gerais foram contabilizadas em quatro mesorregiões, Zona da Mata, Metropolitana de Belo Horizonte, Sul Sudoeste de Minas e Vale do Rio Doce. Nessas quatro mesorregiões, a redução do número de pobres foi superior a 245 mil pessoas, o que significou, para esse conjunto, uma contribuição de cerca de 60% para a redução no número de pobres do estado nesse período (TABELA 1).

Tabela 1 – Redução no tamanho da população vivendo abaixo da linha de pobreza em Minas Gerais, segundo mesorregiões – períodos 1991-2000 e 2000-2010

Mesorregiões de Minas Gerais	Redução no tamanho da população vivendo abaixo da linha de pobreza					
	1991-2000			2000-2010		
	Redução	Contribuição	Variação	Redução	Contribuição	Variação
Noroeste de Minas	-54.285	2,7%	-35,6%	-50.550	2,3%	-51,5%
Norte de Minas	-145.513	7,3%	-16,1%	-330.170	14,7%	-43,6%
Jequitinhonha	-83.645	4,2%	-17,9%	-167.253	7,5%	-43,6%
Vale do Mucuri	-70.468	3,5%	-27,3%	-83.502	3,7%	-44,6%
Triangulo Mineiro/Alto Paranaíba	-142.369	7,1%	-37,1%	-150.590	6,7%	-62,3%
Central Mineira	-64.052	3,2%	-41,2%	-52.248	2,3%	-57,2%
Metropolitana de Belo Horizonte	-314.064	15,7%	-24,1%	-577.802	25,8%	-58,3%
Vale do Rio Doce	-249.093	12,5%	-32,5%	-258.303	11,5%	-50,0%
Oeste de Minas	-145.029	7,3%	-54,4%	-75.012	3,4%	-61,7%
Sul Sudoeste de Minas	-294.871	14,8%	-45,2%	-185.957	8,3%	-52,0%
Campo das Vertentes	-81.202	4,1%	-39,2%	-68.001	3,0%	-54,0%
Zona da Mata	-352.793	17,7%	-41,3%	-239.148	10,7%	-47,7%
Total	-1.997.384	100%	-31,3%	-2.238.536	100%	-51,2%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, conforme procedimentos descritos na seção metodológica.

Por outro lado, a variação no tamanho da população pobre revela que a intensidade da redução da pobreza foi regionalmente desigual. Entre as quatro mesorregiões que mais contribuíram para a redução no número de pobres no período 1991-2000, a redução no tamanho da população pobre variou entre 24% e 45%, ao passo que se observa uma redução superior a 35% do número de pobres nas mesorregiões Noroeste de Minas, Triangulo Mineiro/Alto Paranaíba, Central Mineira, Oeste de Minas e Campo das Vertentes, e reduções menos expressivas nas mesorregiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri (TABELA 1).

Entre 2000 e 2010, a redução no número de pobres foi de 2,2 milhões de pessoas. Nesse período, as principais contribuições para a redução da pobreza no estado foram contabilizadas novamente em quatro mesorregiões, Zona da Mata, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce e Norte de Minas, nas quais a redução no número de pobres foi superior a 230 mil pessoas. Nesse período, destaca-se a importância da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, por essa ter sido responsável pela redução de um quarto do número de pobres do estado (TABELA 1).

É interessante notar que, no período 2000-2010, a variação na redução da pobreza nas mesorregiões torna-se mais acentuados em relação ao período 1991-2000. A redução do número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza foi superior a 40% em todas as doze mesorregiões, entretanto, os menores percentuais de redução da população de pobres permaneceram no Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri (TABELA 1). Como já mencionado, essas três mesorregiões são caracterizadas por apresentarem, em geral, os piores indicadores sociais entre as mesorregiões mineiras.

Apesar do declínio generalizado da pobreza em Minas Gerais nessas últimas décadas, a distribuição espacial da população vivendo abaixo da linha de pobreza se mantém com diferenças regionais importantes. Na Tabela 2, apresenta-se a distribuição relativa da população do estado entre suas doze mesorregiões, sendo computada a população total e a população vivendo abaixo da linha de pobreza.

Tabela 2 – Distribuição relativa da população total e pobre de Minas Gerais, segundo as mesorregiões – anos de 1991, 2000 e 2010

Mesorregiões de Minas Gerais	Distribuição proporcional da população								
	População total (1)			População Pobre (2)			Diferença (1) – (2)		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Noroeste de Minas	1,9%	1,8%	1,9%	2,4%	2,2%	2,2%	0%	0%	0%
Norte de Minas	8,6%	8,3%	8,2%	14,2%	17,3%	20,0%	-6%	-9%	-12%
Jequitinhonha	4,2%	3,8%	3,6%	7,3%	8,8%	10,1%	-3%	-5%	-7%
Vale do Mucuri	2,5%	2,1%	2,0%	4,0%	4,3%	4,9%	-2%	-2%	-3%
Triangulo Mineiro/Alto Paranaíba	10,1%	10,5%	10,9%	6,0%	5,5%	4,3%	4%	5%	7%
Central Mineira	2,2%	2,1%	2,1%	2,4%	2,1%	1,8%	0%	0%	0%
Metropolitana de Belo Horizonte	29,2%	31,2%	31,8%	20,5%	22,7%	19,4%	9%	9%	12%
Vale do Rio Doce	9,3%	8,6%	8,3%	12,0%	11,8%	12,1%	-3%	-3%	-4%
Oeste de Minas	4,6%	4,7%	4,9%	4,2%	2,8%	2,2%	0%	2%	3%
Sul Sudoeste de Minas	12,5%	12,6%	12,4%	10,2%	8,2%	8,0%	2%	4%	4%
Campo das Vertentes	2,9%	2,9%	2,8%	3,3%	2,9%	2,7%	0%	0%	0%
Zona da Mata	11,8%	11,4%	11,1%	13,4%	11,5%	12,3%	-2%	0%	-1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	-	-	-

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, conforme procedimentos descritos na seção metodológica.

É importante observar, entre os resultados da Tabela 2, as diferenças existentes entre a concentração da população total, composta por indivíduos pobres e não pobres, e a concentração da população pobre, visto que, em uma situação em que a distribuição relativa da população total e de pobres fosse semelhante, não haveria diferenças regionais nos níveis de pobreza, mas, como pode ser verificado, este não é o caso.

Em linhas gerais, pode-se dizer que, nas últimas décadas, a população pobre em Minas Gerais esteve concentrada principalmente em cinco mesorregiões, Zona da Mata, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Jequitinhonha e Norte de Minas, que juntas concentraram entorno de 70% da população vivendo abaixo da linha de pobreza. Entretanto, pode-se notar que essas cinco mesorregiões apresentam diferenças importantes. Enquanto a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte registra uma participação significativamente maior na população total do estado, em relação à concentração da população de pobres, a situação se inverte para a Zona da Mata, Vale do Rio Doce, Jequitinhonha e Norte de Minas (TABELA 2).

Com base nos resultados apresentados na Tabela 2, pode-se notar que, nas últimas décadas, a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte concentrou um terço da população do estado, mas apenas um quinto da população pobre,

ao passo que as mesorregiões Zona da Mata, Vale do Rio Doce, Jequitinhonha e Norte de Minas concentram, em conjunto, um terço da população total do estado e metade da população de pobres. As demais mesorregiões de Minas Gerais, em conjunto, concentram pouco mais de um terço da população mineira, mas menor proporção de pobres, sendo que tais diferenças estão associadas à importância das mesorregiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Oeste de Minas e Sul Sudoeste de Minas.

Outra perspectiva para se analisar as diferenças regionais associadas à distribuição espacial da população vivendo abaixo da linha de pobreza em Minas Gerais é considerar a composição social da população, segundo a situação de pobreza. Na Tabela 3, exposta a seguir, podem ser observadas as mudanças ocorridas nos níveis de pobreza, entre os anos 1991, 2000 e 2010, para as doze mesorregiões de Minas Gerais.

Ao se considerar o percentual da população vivendo em situação de pobreza em Minas Gerais, pode-se notar que houve uma significativa redução dessa proporção em todas as mesorregiões do estado, na comparação entre os anos de 1991, 2000 e 2010 (TABELA 3). Essa redução nos níveis de pobreza significou uma transição para novos padrões de incidência da pobreza no estado. Mas, apesar da trajetória de declínio dos níveis de pobreza ocorrer de forma generalizada, as diferenças regionais ainda são significativas.

Tabela 3 – Incidência da pobreza nas mesorregiões de Minas Gerais – anos de 1991, 2000 e 2010

Mesorregiões de Minas Gerais	Participação da população pobre na população total					
	Proporção de pobres			Redução (pontos percentuais)		
	1991	2000	2010	1991-2000	2000-2010	1991-2010
Noroeste de Minas	51%	30%	13%	-20,7%	-16,9%	-37,5%
Norte de Minas	67%	51%	27%	-16,0%	-24,7%	-40,7%
Jequitinhonha	72%	57%	31%	-14,6%	-26,1%	-40,7%
Vale do Mucuri	66%	50%	27%	-16,5%	-22,5%	-39,0%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	24%	13%	4%	-11,3%	-8,8%	-20,1%
Central Mineira	45%	24%	10%	-20,9%	-14,7%	-35,6%
Metropolitana de Belo Horizonte	29%	18%	7%	-10,8%	-11,3%	-22,1%
Vale do Rio Doce	53%	34%	16%	-19,0%	-18,0%	-37,0%
Oeste de Minas	37%	15%	5%	-22,4%	-9,7%	-32,1%
Sul Sudoeste de Minas	34%	16%	7%	-17,6%	-8,9%	-26,6%
Campo das Vertentes	45%	25%	11%	-20,4%	-14,3%	-34,7%
Zona da Mata	47%	25%	12%	-21,9%	-12,7%	-34,6%
Total	41,0%	24,7%	11,0%	-16,3%	-13,7%	-30,1%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, conforme procedimentos descritos na seção metodológica.

As mesorregiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri são caracterizadas por sustentar os maiores níveis de pobreza entre as mesorregiões do estado. Em 1991, essas três mesorregiões apresentavam uma proporção de pobres entre seus habitantes que superava 65% da população. Em 2010, apesar de ainda manterem os maiores níveis de pobreza regional, a proporção de pobres nessas mesorregiões alcançou níveis

consideravelmente mais baixos, na comparação com os dois períodos anteriores, registrando uma proporção de pobres próxima a 30% da população (TABELA 3).

As mesorregiões Noroeste de Minas, Vale do Rio Doce, Central Mineira, Campos das Vertentes e Zona da Mata se caracterizam por transitar de níveis mais altos de pobreza para níveis relativamente mais baixos. Em 1991, essas mesorregiões apresentavam uma proporção de pobres que variava entorno de metade da população, com valores entre 45% e 53% de pobres. Em 2010, a proporção de pobres nessas mesorregiões alcança níveis bem mais baixos, com proporções entre 10% e 16% da população na situação de pobreza (TABELA 3).

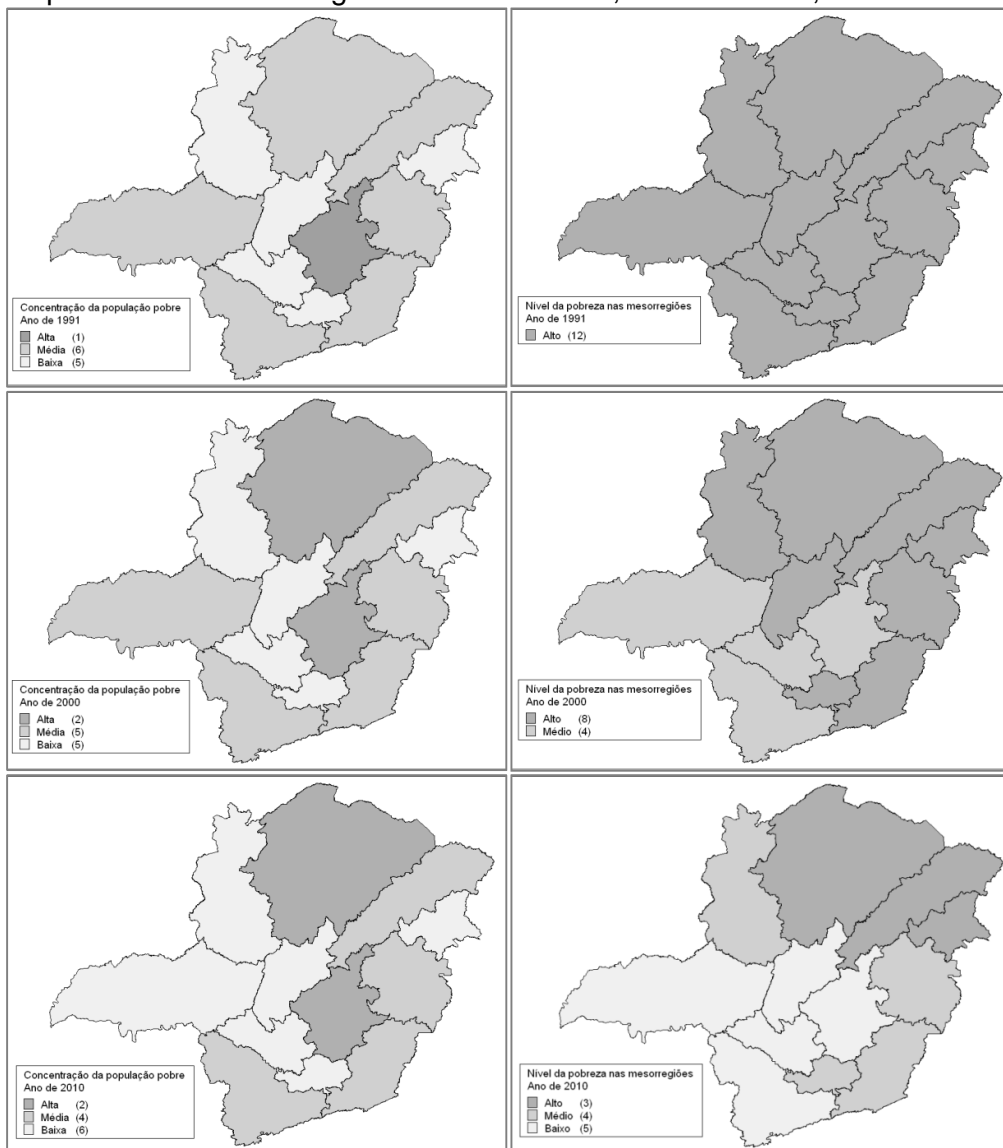
Uma melhor situação é registrada nas mesorregiões Oeste de Minas, Sul Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro Alto Paranaíba e Metropolitana de Belo Horizonte, que sustentam os menores níveis de pobreza entre as mesorregiões do estado. Apesar da posição relativamente vantajosa na comparação com as demais regiões, essas mesorregiões apresentavam, em 1991, uma proporção de pobres que variava entre 24% e 37% da população. Em 2010, essas regiões alcançaram os menores níveis de pobreza já registrados entre as mesorregiões do estado nas últimas décadas, com a proporção de pobres mantendo-se entre 4% e 7% da população (TABELA 3).

Para uma síntese das mudanças espaciais da pobreza em Minas Gerais, a concentração espacial da população pobre e os níveis regionais da pobreza podem ser analisados segundo os valores alcançados por essas medidas. Na Figura 2, a seguir, é apresentada, para fins de análise, uma proposta de classificação para as mesorregiões, segundo a participação na distribuição espacial da população pobre de Minas Gerais e a proporção de pobres nessas regiões, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

No ano de 1991, observa-se que a distribuição espacial da população pobre do estado era marcada por uma alta participação da mesorregião metropolitana de Belo Horizonte na concentração da pobreza, sendo observada uma participação baixa em cinco mesorregiões, Vale do Mucuri, Noroeste de Minas, Campo das Vertentes, Central Mineira e Oeste de Minas, sendo que as demais mesorregiões apresentavam uma participação média. Por outro lado, os níveis de pobreza se mantiveram altos em todas as doze mesorregiões do estado (FIGURA 2).

Na comparação entre os anos de 1991 e 2000, já se observa mudanças importante na distribuição espacial da população pobre e nos níveis da pobreza nas mesorregiões de Minas Gerais. As mesorregiões Norte de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte tornam-se as principais áreas de concentração da população pobre no estado, fortalecendo suas participações em relação ao período anterior, visto que, para as demais mesorregiões, a participação se reduziu ou permaneceu praticamente sem alterações (FIGURA 2).

Figura 2 – Distribuição da população pobre entre as mesorregiões e níveis de pobreza nas mesorregiões – Minas Gerais, anos de 1991, 2000 e 2010



Fonte: Elaborado a partir dos dados da malha digital municipal 2010 - IBGE.

Notas: (1) Para a classificação da participação das mesorregiões na distribuição espacial da população pobre de Minas Gerais, os seguintes intervalos foram estabelecidos: baixa participação, concentra menos de 5% da população pobre do estado; média participação, concentra entre 5% e 15% da população pobre do estado; alta participação, concentra mais de 15% da população pobre do estado. (2) Para a classificação dos níveis regionais de pobreza, os seguintes intervalos foram estabelecidos: nível baixo, menos de 10% da população é pobre; nível médio, entre 10% e 20% da população é pobre; nível alto, mais de 20% da população é pobre.

Sobre as tendências nos níveis de pobreza, na comparação entre os anos de 1991 e 2000, há mudanças destacáveis, pois as mesorregiões Oeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Sul Sudoeste de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte alcançaram uma importante redução nos níveis de pobreza, ao passo que nas demais mesorregiões permaneceram os níveis de alta incidência da pobreza (FIGURA 2).

No ano de 2010, as mudanças na distribuição espacial da pobreza se revelam mais acentuadas em relação aos padrões observados nos períodos anteriores, sobretudo, no que se refere aos níveis de pobreza nas mesorregiões. As principais áreas de concentração espacial da população pobre permanecem as mesorregiões Norte de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte, sendo que o grupo com baixa participação passa a ser composto por seis mesorregiões, Vale do Mucuri, Noroeste de Minas, Campo das Vertentes, Central Mineira, Oeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, enquanto participam com níveis de média concentração as regiões Jequitinhonha, Sul Sudoeste de Minas, Vale do Rio Doce e Zona da Mata (FIGURA 2).

Os níveis de pobreza alcançados no ano de 2010 são as mudanças mais notáveis no mapa da distribuição espacial da população pobre em Minas Gerais, em relação ao padrão observado nos períodos anteriores. Apenas três das doze mesorregiões mantêm níveis mais altos de pobreza, Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri, enquanto as mesorregiões Noroeste de Minas, Campo das Vertentes, Vale do Rio Doce e Zona da Mata registram níveis médios, e, Central Mineira, Oeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Sul Sudoeste de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte passam a apresentar níveis mais baixos de pobreza (FIGURA 2).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redução da pobreza em Minas Gerais, nas últimas décadas, revela uma transição para novos padrões de incidência da pobreza no estado, com uma diminuição considerável do número de pessoas em situação de pobreza. Entre os anos de 1991 e 2010, a população de pobres em Minas Gerais foi reduzida de 6,3 milhões para 2,1 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, o que, em termos relativos, significou uma redução na proporção de pobres de 41% para 11% da população mineira nesse período.

Um importante declínio da pobreza foi registrado em todas as mesorregiões do estado. Entretanto, a transição para novos padrões de incidência da pobreza, em termos espaciais, significou uma passagem de níveis altos para níveis relativamente mais baixos da proporção de pessoas vivendo em situação de pobreza, contudo, sem eliminar as disparidades regionais.

Destaca-se a proporção de pobres que ainda permanece em níveis mais elevados nas mesorregiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri, as quais contam com mais de um quarto da população vivendo em situação de pobreza no ano de 2010. No caso do Norte de Minas deve-se observar que

essa mesorregião também participa de maneira importante na distribuição espacial da população pobre do estado, concentrando cerca de um quinto da população pobre mineira em 2010. Entre os anos de 1991 e 2010, essas mesorregiões, em conjunto, aumentaram a participação na distribuição espacial da pobreza, com a concentração de pobres nessas áreas passando de 25% para 35% da população mineira vivendo em situação de pobreza.

Também se destacam as mudanças registradas na redução da população pobre na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, que contribuiu em grande medida para a redução da população pobre do estado. Apesar de manter uma participação estável na distribuição espacial da pobreza, concentrando entorno de um quinto da população pobre do estado, entre os anos de 1991 e 2010, os níveis de pobreza nessa mesorregião se reduziu de maneira acentuada, figurado entre os níveis mais baixos registrados pelas regiões no ano de 2010.

No caso das demais mesorregiões, essas são caracterizadas por alcançar níveis intermediários e baixos de concentração da população pobre do estado e reduzir a pobreza para níveis baixos e médios. Esse conjunto de oito mesorregiões, apesar de concentrarem quase metade da população pobre do estado, registra, em 2010, níveis intermediários de pobreza nas mesorregiões Noroeste de Minas, Campo das Vertentes, Vale do Rio Doce e Zona da Mata, e níveis baixos nas mesorregiões Central Mineira, Oeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul Sudoeste de Minas.

Em resumo, o mapa da pobreza mesorregional de Minas Gerais passou por transformações nessas últimas décadas. Nota-se que as mudanças nos padrões espaciais da pobreza no estado se refletem na participação desigual das mesorregiões na distribuição espacial da população pobre e na transição para níveis mais baixos de incidência da pobreza, mas com a manutenção de disparidades regionais, o que permite afirmar que a questão espacial é um componente relevante para a compreensão das tendências de redução da pobreza no estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERES, J. C., MANCERO, X. Enfoques para la medición de la pobreza: breve revisión de la literatura. Santiago de Chile, Estudios Estadísticos y prospectivos, n. 4, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Banco de dados agregados - Censo Demográfico e Contagem da População - Séries temporais. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010Serie.asp?o=2&i=P>

_____. Malha municipal 2010.

Disponível em: < ftp://geoftp.ibge.gov.br/malhas_digitais/>.

JUNIOR, R. P. N. As desigualdades interregionais no Estado, com enfoque no setor industrial. In: OLIVEIRA, F. A. de; SIQUEIRA, W. B. (Org.). As muitas Minas: ensaios sobre a economia mineira. Belo Horizonte: Conselho Regional de Economia de Minas Gerais, 2010. p. 137-157.

KAGEYAMA, A., HOFFMANN, R. Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional. Campinas, Economia e Sociedade, v. 15, n. 1 (26), pp. 79-112, jan./jun. 2006.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>

QUEIROZ, B. L.; GOLGHER, A. B.; AMARAL, E. F. L. Mudanças demográficas e condições econômicas e sociais em Minas Gerais. In: OLIVEIRA, F. A. de; SIQUEIRA, W. B. (Org.). As muitas Minas: ensaios sobre a economia mineira. Belo Horizonte: Conselho Regional de Economia de Minas Gerais, 2010. p. 159-189.

ROCHA, S. Crescimento, Renda e Pobreza. Como ficam os pobres?. In: XXII Fórum Nacional - Na Crise, Brasil, Desenvolvimento de uma Sociedade Ativa e Moderna (Sociedade do Diálogo, da Tolerância, da Negociação), “Programa Nacional de Direitos Humanos.” E Novos Temas, 2010. (Estudos e Pesquisas 349).

_____. O declínio recente da pobreza e os programas de transferência de renda. In: Schwartzman, L. F. et al (Org.). O sociólogo e as políticas públicas: ensaios em homenagem a Simon Schwartzman. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 117-134.

_____. O Brasil dividido: espacialização alternativa da pobreza. Rio de Janeiro: Publit, 2008.

_____. Pobreza no Brasil: Afinal do que se trata?. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

_____. Renda e pobreza no Brasil. Campinas, Revista Brasileira de Estudos Populacionais, n. 10 (1/2), pp. 99-106, 1993.